

Afroturismo Queer e o tombamento do túmulo de Madame Satã: proposta de memória afrodissidente no turismo cultural

BALTAZAR DE ALMEIDA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

RESUMO

O presente estudo analisa o conceito inovador de Afroturismo Queer proposto por Baltazar de Almeida e sua aplicação no caso do tombamento do túmulo de Madame Satã. Essa proposta insere-se no contexto do turismo LGBTQIA+ e do Afroturismo, setores em expansão significativa, conforme dados recentes (BRASIL, 2011; BRASIL, 2024b). Adota-se a interseccionalidade como eixo teórico (CRENSHAW, 1989; HILL COLLINS, 2000; BILGE, 2013) para enfatizar a sobreposição de opressões raciais, de gênero e sexualidade na cultura brasileira. Discute-se também a dimensão político-institucional da iniciativa: o pedido formal de tombamento no IPHAN (SEI nº 01450.000869/2025-85) conta com ofício do Ministério da Cultura e apoio de entidades como o Museu Bajubá e o Grupo Arco-Íris (ALMEIDA, 2025a; BRASIL, 2025). Destacam-se lacunas patrimoniais em relação à história LGBT no Brasil, caracterizadas por "lacunas, ausências e silenciamentos" constantes (SOUZA; JUNQUEIRA, 2020), o que torna o tombamento de Madame Satã uma ação de reparação histórica, capaz de integrar sua memória em roteiros turísticos voltados às culturas negra e LGBTQIA+.

PALAVRAS-CHAVE:

Afroturismo; Turismo LGBTQIA+; Madame Satã; Tombamento; Interseccionalidade.

RESUMEN

Este estudio analiza el concepto innovador de Afroturismo Queer propuesto por Baltazar de Almeida y su aplicación en el caso de la declaración de la tumba de Madame Satã. Esta propuesta se enmarca en el contexto del turismo LGBTQIA+ y el afroturismo, sectores que están experimentando una expansión significativa, según datos recientes (BRASIL, 2011; BRASIL, 2024b). Se adopta la interseccionalidad como eje teórico (CRENSHAW, 1989; HILL COLLINS, 2000; BILGE, 2013) para enfatizar la superposición de las opresiones raciales, de género y sexuales en la cultura brasileña. También se analiza la dimensión político-institucional de la iniciativa: la solicitud formal de inscripción en el IPHAN (SEI n.º 01450.000869/2025-85) cuenta con una carta oficial del Ministerio de Cultura y el apoyo de entidades como el Museo Bajubá y el Grupo Arco-Íris (ALMEIDA, 2025a;

Afroturismo Queer e o tombamento do túmulo de Madame Satã: proposta de memória afrodissidente no turismo cultural

BALTAZAR DE ALMEIDA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

BRASIL, 2025). Se destacan las lagunas patrimoniales en relación con la historia LGBT en Brasil, caracterizadas por constantes «lagunas, ausencias y silenciamientos» (SOUZA; JUNQUEIRA, 2020), lo que convierte la inscripción de Madame Satã en una acción de reparación histórica, capaz de integrar su memoria en itinerarios turísticos centrados en las culturas negra y LGBTQIA+.

PALABRAS CLAVE:

Afroturismo; Turismo LGBTQIA+; Madame Satã; Listado; Interseccionalidad.

Afroturismo Queer e o tombamento do túmulo de Madame Satã: proposta de memória afrodissidente no turismo cultural

BALTAZAR DE ALMEIDA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

1. Introdução

A memória e o patrimônio cultural são pilares fundamentais para a construção da identidade de uma nação. No Brasil, a história é marcada por complexas camadas de silenciamento e invisibilidade, especialmente em relação a grupos minorizados. Neste cenário, a figura de João Francisco dos Santos, conhecido como **Madame Satã** (1900-1976), emerge como um ícone de resistência e representatividade. Sua trajetória, multifacetada como transformista, capoeirista e figura proeminente da boemia carioca na Lapa, desafiou as normas sociais de sua época, sintetizando as lutas de indivíduos negros, nordestinos, pobres e homossexuais (FEITOSA, 2018; RODRIGUES, 2013; PAEZZO, 1972).

A presente pesquisa propõe uma análise do **Afroturismo Queer**, conceito desenvolvido por Baltazar de Almeida, aplicado à iniciativa de tombamento do túmulo de Madame Satã, localizado no Cemitério do Abraão, Ilha Grande, Rio de Janeiro. O objetivo é evidenciar como essa ação transcende a mera preservação física, configurando-se como um ato de **reparação histórica** e uma estratégia para a promoção de um **turismo cultural inclusivo e afrodissidente**. O conceito de Afroturismo Queer, portanto, busca interligar as pautas raciais e LGBTQIA+ no contexto turístico, reconhecendo e valorizando a memória de figuras que encarnam ambas as identidades.

O estudo adota a **interseccionalidade** como lente analítica (CRENSHAW, 1989; HILL COLLINS, 2000; BILGE, 2013), permitindo uma compreensão aprofundada da sobreposição das opressões de raça, gênero e sexualidade que moldaram a vida de Madame Satã e que, ainda hoje, impactam as comunidades negras e LGBTQIA+ no Brasil. A relevância do tema é amplificada pela crescente demanda por experiências turísticas que contemplem a diversidade e promovam a equidade, refletindo a expansão dos segmentos de Afroturismo e turismo LGBTQIA+ no cenário nacional (BRASIL, 2011; BRASIL, 2024b).

Afroturismo Queer e o tombamento do túmulo de Madame Satã: proposta de memória afrodissidente no turismo cultural

BALTAZAR DE ALMEIDA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

A iniciativa de tombamento do túmulo de Madame Satã no IPHAN (SEI nº 01450.000869/2025-85) não é um esforço isolado. Conta com o apoio do Ministério da Cultura e de importantes instituições como o Museu Bajubá e o Grupo Arco-Íris, que endossam a necessidade de preencher as "lacunas, ausências e silenciamentos" patrimoniais que historicamente marginalizaram a memória LGBT no Brasil (ALMEIDA, 2025a; BRASIL, 2025; SOUZA; JUNQUEIRA, 2020). Desse modo, o tombamento não apenas salvaguarda um local físico, mas, sobretudo, integra a memória de Madame Satã em roteiros turísticos que celebram a cultura negra e LGBTQIA+, oferecendo uma narrativa mais completa e justa da história brasileira.

2. Afroturismo e Turismo LGBTQIA+: Convergências e Potencialidades

O **Afroturismo** e o **Turismo LGBTQIA+** são segmentos em franca expansão no Brasil, ambos impulsionados pela busca por representatividade, reconhecimento e a valorização de culturas e identidades específicas. O Plano Nacional de Turismo 2024-2027 define o afroturismo como uma modalidade de turismo cultural que "promove a valorização da cultura afro-brasileira ao incentivar o turismo em regiões ligadas à herança africana", proporcionando experiências transformadoras por meio de tradições, saberes e histórias presentes em territórios de descendência africana (BRASIL, 2025b). Essa modalidade tem sido foco de políticas públicas recentes, como a instituição do **Programa Rotas Negras** (BRASIL, 2024a; BRASIL, 2024b), que visa impulsionar o afroturismo, promover o desenvolvimento sustentável de comunidades negras e valorizar a cultura afro-brasileira.

O **Turismo LGBTQIA+**, por sua vez, refere-se ao segmento de mercado voltado para o público lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexuais, assexuais e outras identidades de gênero e orientações sexuais. Este nicho busca destinos e serviços que ofereçam segurança, inclusão e respeito, além de experiências culturais e de lazer alinhadas

Afroturismo Queer e o tombamento do túmulo de Madame Satã: proposta de memória afrodissidente no turismo cultural

BALTAZAR DE ALMEIDA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

aos seus interesses (BRASIL, 2011). O Brasil, embora tenha avanços legais significativos na proteção dos direitos LGBTQIA+ (como o reconhecimento do casamento e adoção por casais do mesmo sexo), ainda enfrenta desafios em termos de aceitação cultural, especialmente em regiões menos urbanizadas (ILGA, [s.d.]).

A proposta de **Afroturismo Queer** surge na intersecção desses dois segmentos, buscando preencher uma lacuna existente na promoção turística que contemple as complexas identidades de indivíduos que são, simultaneamente, negros e LGBTQIA+. Madame Satã é o exemplo paradigmático dessa intersecção, pois sua vida sintetiza as experiências de ser negro e homossexual em uma sociedade marcada por preconceitos (FEITOSA, 2018).

A literatura científica ainda apresenta uma **lacuna na produção de conhecimento** que relaciona turismo com temas sociais emergentes, como LGBTQIA+, afroturismo e feminismo (KALAOUM et al., 2023). A dissertação de Rodrigues (2021) discute os termos e conceitos, além de analisar os limites de roteiros temáticos afroexistentes, reforçando a necessidade de abordagens mais aprofundadas e inclusivas.

A tabela a seguir ilustra as convergências e distinções entre o Afroturismo e o Turismo LGBTQIA+, destacando como o Afroturismo Queer busca unir essas perspectivas para uma experiência turística mais completa e representativa.

Tabela 1: Comparativo entre Afroturismo, Turismo LGBTQIA+ e Afroturismo Queer

Característica	Afroturismo	Turismo LGBTQIA+	Afroturismo Queer

Afroturismo Queer e o tombamento do túmulo de Madame Satã: proposta de memória afrodissidente no turismo cultural

BALTAZAR DE ALMEIDA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

Foco principal	Herança e cultura afro-brasileira	Segurança e aceitação para público LGBTQIA+	Interseccionalidade entre raça e sexualidade
Objetivos	Valorização da cultura negra, combate ao racismo	Inclusão, respeito, liberdade de expressão	Reparação histórica, celebração da diversidade afro-LGBTQIA+
Público-alvo	Interessados na cultura africana e afro-brasileira	Comunidade LGBTQIA+ e seus aliados	Pessoas negras LGBTQIA+, aliados e interessados em histórias afrodissidentes
Experiências comuns	Roteiros históricos, gastronomia, arte afro	Eventos, bares, hospedagens <i>gay-friendly</i>	Roteiros biográficos (e.g., Madame Satã), locais de resistência, espaços de memória interseccional

Afroturismo Queer e o tombamento do túmulo de Madame Satã: proposta de memória afrodissidente no turismo cultural

BALTAZAR DE ALMEIDA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

Exemplos no Brasil	Quilombos, Centros de Cultura Afro-Brasileira	Paradas do Orgulho, Bairros Boêmios com vida noturna LGBTQIA+	Tombamento do túmulo de Madame Satã, Circuitos de memória afrodissidente
Instrumentos de apoio	Programa Rotas Negras (Decreto 12.277/2024)	Guias de viagem LGBTQIA+ (ex: IGLTA), Políticas anti-homofobia	Pedido de tombamento no IPHAN, apoio de coletivos e museus (e.g., Museu Bajubá)

Fonte: Elaborado pela autora (2025), com base em BRASIL (2011; 2024a; 2024b; 2025b), ILGA ([s.d.]), KALAOUM et al. (2023), RODRIGUES (2021).

O tombamento do túmulo de Madame Satã, sob a ótica do Afroturismo Queer, representa um avanço significativo na materialização dessas discussões, transformando um local de descanso final em um ponto de memória viva e um catalisador para o turismo cultural que abraça a complexidade das identidades brasileiras.

3. Madame Satã: Um Ícone Afrodissidente e a Urgência do Tombamento

João Francisco dos Santos, imortalizado como **Madame Satã**, transcendeu sua condição de indivíduo marginalizado para se tornar um ícone da cultura e da resistência no Brasil. Nascido em 1900, sua trajetória de vida é um testemunho da

Afroturismo Queer e o tombamento do túmulo de Madame Satã: proposta de memória afrodissidente no turismo cultural

BALTAZAR DE ALMEIDA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

interseccionalidade das opressões e, ao mesmo tempo, da capacidade humana de resiliência e afirmação (FEITOSA, 2018; PAEZZO, 1972). Órfão, negro, pobre e homossexual, Madame Satã enfrentou a discriminação de uma sociedade que o criminalizava pela sua sexualidade, conforme explorado na história da criminalização da homossexualidade no Brasil, que transitou da sodomia à patologização do "homossexualismo" (VIANNA; PRETES, 2008). Sua vida na Lapa, no Rio de Janeiro, como capoeirista e transformista, foi um ato contínuo de desafio às normas sociais e de gênero (RODRIGUES, 2013).

A importância do tombamento do túmulo de Madame Satã, localizado no Cemitério do Abraão, na Ilha Grande, reside em múltiplos aspectos:

- **Reconhecimento Histórico e Cultural:** Madame Satã é uma figura que personifica a interseção de identidades marginalizadas – negra, nordestina, pobre e homossexual – que, através da arte e da resistência, desafiou as normas sociais de sua época (ALMEIDA, [2025b]). Seu túmulo representa um marco físico dessa história de luta e afirmação.
- **Preservação da Memória Social:** O tombamento assegura que o local de descanso de Madame Satã seja protegido contra intervenções que possam descaracterizá-lo ou destruí-lo, mantendo viva a memória de sua contribuição para a cultura brasileira (ALMEIDA, [2025b]). Isso é crucial em um país onde há "lacunas, ausências e silenciamentos" constantes em relação à história LGBT (SOUZA; JUNQUEIRA, 2020).
- **Valorização da Diversidade e Inclusão:** O ato de tomar o túmulo de Madame Satã é uma declaração pública do valor atribuído à diversidade

Afroturismo Queer e o tombamento do túmulo de Madame Satã: proposta de memória afrodissidente no turismo cultural

BALTAZAR DE ALMEIDA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

cultural e à inclusão de narrativas marginalizadas na história oficial do Brasil. Ele promove a visibilidade de grupos historicamente excluídos, como a população LGBTQIA+ e a comunidade negra, no patrimônio nacional.

- **Fomento ao Turismo Cultural Inclusivo:** Ao integrar o túmulo de Madame Satã em roteiros de Afroturismo Queer, cria-se um novo produto turístico que atrai visitantes interessados em histórias de resistência e diversidade. Isso não só gera desenvolvimento econômico local, mas também oferece experiências turísticas que promovem a educação e a conscientização sobre as complexas camadas da identidade e história brasileira. O tombamento, portanto, se alinha com as diretrizes do Programa Rotas Negras, que busca promover o turismo em locais de herança afro-brasileira e contribuir para o enfrentamento do racismo (BRASIL, 2024b).

O processo de tombamento já foi formalmente iniciado junto ao IPHAN (SEI nº 01450.000869/2025-85) e conta com o apoio do Ministério da Cultura, através do Ofício nº 1528/2025/GM/MinC, e de entidades como o Museu Bajubá e o Grupo Arco-Íris, que endossam a relevância da iniciativa (ALMEIDA, 2025a; BRASIL, 2025a).

O reconhecimento de Madame Satã por meio do tombamento de seu túmulo é um passo crucial para a construção de um patrimônio que reflita a verdadeira pluralidade da sociedade brasileira, garantindo que a memória afrodissidente de um dos seus maiores ícones seja devidamente celebrada e protegida para as futuras gerações.

Afroturismo Queer e o tombamento do túmulo de Madame Satã: proposta de memória afrodissidente no turismo cultural

BALTAZAR DE ALMEIDA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

4. Interseccionalidade e Reparação Histórica: O Afroturismo Queer como Práxis

A abordagem do **Afroturismo Queer** na proposta de tombamento do túmulo de Madame Satã é fundamentalmente ancorada no conceito de **interseccionalidade**. Cunhado por Kimberlé Crenshaw (1989), o termo descreve como diferentes sistemas de opressão – como raça, gênero, sexualidade, classe social – se cruzam e se sobrepõem, criando experiências únicas e complexas de discriminação e marginalização. No contexto brasileiro, essa lente analítica é crucial para compreender a vida de Madame Satã, um homem negro, homossexual e de origem pobre, que viveu em uma sociedade que o oprimia em múltiplas frentes (FEITOSA, 2018; VIANNA; PRETES, 2008).

A interseccionalidade permite ir além da simples adição de identidades, revelando como a discriminação contra Madame Satã não era apenas por ser negro ou apenas por ser homossexual, mas pela forma como essas identidades se entrelaçavam, resultando em uma marginalização exacerbada. A história da criminalização da homossexualidade no Brasil, que patologizou a homossexualidade ao longo dos séculos XIX e XX, somada ao racismo estrutural pós-abolição, criou um ambiente particularmente hostil para indivíduos como Madame Satã (VIANNA; PRETES, 2008).

Nesse sentido, o tombamento do túmulo de Madame Satã representa uma ação de **reparação histórica**. Não se trata apenas de preservar um local físico, mas de corrigir as "lacunas, ausências e silenciamentos" que marcaram o patrimônio cultural brasileiro em relação às comunidades marginalizadas, especialmente a LGBT (SOUZA; JUNQUEIRA, 2020). O patrimônio cultural oficial muitas vezes reflete uma narrativa hegemônica, branca, heterossexual e masculina, negligenciando as contribuições e as lutas de outros grupos (RODRIGUES, 2021).

Afroturismo Queer e o tombamento do túmulo de Madame Satã: proposta de memória afrodissidente no turismo cultural

BALTAZAR DE ALMEIDA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

A proposta de Afroturismo Queer, ao incorporar o túmulo de Madame Satã em seus roteiros, transforma o turismo em uma ferramenta de **práxis**, ou seja, de teoria e ação. Isso significa que o turismo cultural não se limita a um consumo passivo de paisagens e monumentos, mas se torna um espaço ativo de aprendizado, reflexão e transformação social. Ao visitar o local de descanso de Madame Satã, turistas e pesquisadores são convidados a confrontar a história de opressão e resistência, promovendo uma compreensão mais profunda da diversidade brasileira.

A integração de narrativas afrodissidentes no turismo cultural está em consonância com os objetivos do **Programa Rotas Negras**, que busca "promover e preservar o patrimônio cultural material e imaterial afro-brasileiro, a fim de contribuir para o enfrentamento do racismo" e "desenvolver atividades turísticas que favoreçam o reconhecimento e a visibilidade de territórios e comunidades negras" (BRASIL, 2024b, art. 2º). Ao expandir essa perspectiva para incluir as dimensões queer, o Afroturismo Queer potencializa ainda mais o impacto social e educacional do turismo.

Em suma, o tombamento do túmulo de Madame Satã, sob a égide do Afroturismo Queer e da interseccionalidade, não é apenas um ato de preservação, mas uma estratégia ativa para a construção de uma memória mais justa e inclusiva, que celebra a resistência e a contribuição de figuras afrodissidentes para a rica tapeçaria cultural do Brasil.

5. Considerações Finais

A proposta de tombamento do túmulo de Madame Satã, articulada sob a perspectiva do **Afroturismo Queer**, representa um marco significativo na busca por um **turismo cultural mais inclusivo e representativo** no Brasil. Conforme demonstrado, a vida de João Francisco dos Santos é um potente exemplo da interseccionalidade de opressões – raça, sexualidade,

Afroturismo Queer e o tombamento do túmulo de Madame Satã: proposta de memória afrodissidente no turismo cultural

BALTAZAR DE ALMEIDA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

classe social – e, ao mesmo tempo, um testemunho da capacidade de superação e afirmação diante de adversidades históricas.

A iniciativa não se restringe à mera proteção de um bem material; ela se configura como um **ato de reparação histórica**, visando preencher as lacunas e silenciamentos que há muito caracterizam o patrimônio cultural brasileiro em relação às comunidades negras e LGBTQIA+. Ao reconhecer e valorizar a memória de Madame Satã, a proposta contribui para a construção de uma narrativa histórica mais completa e justa, que celebra a diversidade e a resistência de figuras afrodissidentes.

O alinhamento do Afroturismo Queer com políticas públicas emergentes, como o **Programa Rotas Negras**, evidencia o potencial de transformar o turismo em uma ferramenta ativa de promoção da igualdade racial e da diversidade. A integração do túmulo de Madame Satã em roteiros turísticos oferece não apenas uma nova atração, mas uma **experiência educativa e transformadora**, convidando visitantes a refletir sobre as complexas camadas da identidade brasileira e a importância da luta contra o preconceito.

A crescente demanda por experiências turísticas que contemplem a diversidade, aliada ao apoio institucional e de entidades da sociedade civil, como o Ministério da Cultura, o Museu Bajubá e o Grupo Arco-Íris, reforça a viabilidade e a urgência dessa proposta. O tombamento do túmulo de Madame Satã transcende a dimensão local, reverberando em um cenário nacional e internacional como um símbolo de resistência, celebração da identidade e avanço na construção de um patrimônio que, de fato, reflita a pluralidade de sua gente.

Portanto, o Afroturismo Queer, exemplificado pelo caso de Madame Satã, aponta para um futuro promissor no turismo cultural brasileiro, onde a memória das minorias é resgatada, valorizada e integrada como parte indissociável da riqueza cultural do país, promovendo a conscientização, o respeito e a celebração da diversidade em todas as suas formas.

Afroturismo Queer e o tombamento do túmulo de Madame Satã: proposta de memória afrodissidente no turismo cultural

BALTAZAR DE ALMEIDA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

Referências

ALMEIDA, Baltazar. **Apoio à ação de tombamento do túmulo de Madame Satã**. [S. l.]: [s. n.], 2025a. E-mail de 24 jan. 2025.

BILGE, Sirma. What's in a name? Intersectional politics and the concept of intersectionality. **Du Bois Review: Social Science Research on Race**, Cambridge, v. 10, n. 2, p. 405-422, 2013.

BRASIL. Decreto nº 11.914, de 7 de fevereiro de 2024. Institui Grupo de Trabalho Interinstitucional com a finalidade de elaborar a proposta do Programa Rotas Negras. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 8 fev. 2024a. Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programa-rotas-negras>. Acesso em: 6 jul. 2025.

BRASIL. Decreto nº 12.277, de 29 de novembro de 2024. Institui o Programa Rotas Negras. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 nov. 2024b. Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programa-rotas-negras>. Acesso em: 6 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Cultura. Coordenação de Planejamento da Cultura Viva. **Ofício nº 1528/2025/GM/MinC**. Brasília, DF, 11 jun. 2025a.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2024-2027**. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2025b.

Afroturismo Queer e o tombamento do túmulo de Madame Satã: proposta de memória afrodissidente no turismo cultural

BALTAZAR DE ALMEIDA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo LGBT: como incrementar o turismo LGBT**. Brasília, DF, 20 dez. 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/turismo-lgbt>. Acesso em: 6 jul. 2025.

CRENSHAW, Kimberlé Williams. Demarginalizing the intersection of race and sex: A black feminist critique of antidiscrimination doctrine, feminist theory and antiracist politics. **University of Chicago Legal Forum**, Chicago, v. 1989, n. 1, p. 139-167, 1989.

FEITOSA, Hiago da Silva. Madame Satã, João Francisco dos Santos: o rei e a rainha da Lapa (1900-1976). In: CONGRESSO SERGIPANO DE HISTÓRIA, 6., 2018, Sergipe. **Anais [...]**. Sergipe: ANPUH/SE, 2018. p. 1-13.

HILL COLLINS, Patricia. **Black feminist thought: knowledge, consciousness, and the politics of empowerment**. New York: Routledge, 2000.

ILGA. **Brasil Gay | Guia de Viagem LGBTQ+, Brasil Direitos dos Gays e Dicas de Segurança**. [S. l.]: ILGA, [s.d.]. Disponível em: <https://www.iglta.org/lgbtq-travel-guides/brazil-gay-travel-guide/>. Acesso em: 6 jul. 2025.

KALAOUM, Fausi et al. A produção de conhecimento científico do turismo em periódicos brasileiros. **Revista Turismo Estudos & Práticas (RTED)**, Mossoró, v. 12, n. 1, p. 1-22, jan./abr. 2023.

PAEZZO, Sylvan. **Memórias de Madame Satã**. Rio de Janeiro: Lidador, 1972.

Afroturismo Queer e o tombamento do túmulo de Madame Satã: proposta de memória afrodissidente no turismo cultural

BALTAZAR DE ALMEIDA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.11 N.2 ANO 2025

RODRIGUES, Denise dos Santos. **Cidade em preto e branco**: turismo, memória e as narrativas reivindicadas da São Paulo Negra. 2021. 145 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

RODRIGUES, Geisa. Madame Satã no Pasquim: o "resgate" de um corpo malandro. **Contracampo**, Niterói, v. 26, n. 1, p. 53-70, abr. 2013.

SOUZA, Humberto da Cunha Alves de; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo (org.). **Caminhos da pesquisa em diversidade sexual e de gênero**: olhares in(ter)disciplinares. Curitiba: IBDSEX, 2020.

VIANNA, Túlio Lima; PRETES, Érika Aparecida. História da criminalização da homossexualidade no Brasil: da sodomia ao homossexualismo. In: LOBATO, Wolney; SABINO, Cláudia de Vilhena Schayer; ABREU, João Francisco de (org.). **Iniciação científica**: destaques 2007. Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2008. v. 1, p. 572.